

Geografia e Ensino Religioso: a abordagem das paisagens religiosas no contexto escolar capixaba

Geography and Religious Education: the approach to religious landscapes in the school context of Espírito Santo

Geografía y Educación Religiosa: la aproximación a los paisajes religiosos en el contexto escolar de Espírito Santo

DOI: 10.52641/cadcajv10i3.1125

Submitted on: 9.5.2025 | Accepted on: 9.9.2025 | Published on: 9.15.2025

Luana de Souza Negris Gastaldi¹

RESUMO: O presente artigo investiga como as paisagens religiosas do Espírito Santo podem ser compreendidas e aplicadas como recurso pedagógico interdisciplinar no contexto escolar, articulando os campos da Geografia e do Ensino Religioso. A pesquisa parte do reconhecimento da diversidade cultural e religiosa do território capixaba, marcada por práticas católicas, evangélicas, afro-brasileiras e indígenas, que se materializam em templos, festas e tradições locais. Metodologicamente, desenvolveu-se um estudo qualitativo, de caráter exploratório e descritivo, baseado em pesquisa bibliográfica, documental e de campo, envolvendo professores e estudantes de uma escola pública estadual no município de Boa Esperança. Os resultados apontam que, embora os docentes reconheçam a relevância da diversidade religiosa, ainda existem obstáculos, como a ausência de materiais didáticos específicos, a formação insuficiente para práticas interdisciplinares e a resistência cultural em contextos de hegemonia religiosa. Por outro lado, experiências pontuais com mapeamento de festas religiosas e cartografia social mostraram-se eficazes para promover aprendizagens críticas e significativas. Conclui-se que a integração entre Geografia e Ensino Religioso contribui para o fortalecimento da identidade cultural local, para a valorização da pluralidade e para a formação cidadã.

Palavras-chave: ensino religioso, geografia, diversidade cultural, paisagens religiosas.

ABSTRACT: This article investigates how the religious landscapes of Espírito Santo can be understood and applied as an interdisciplinary pedagogical resource in schools, connecting the fields of Geography and Religious Education. The research is based on the recognition of the cultural and religious diversity of the state of Espírito Santo, marked by Catholic, Evangelical, Afro-Brazilian, and Indigenous practices, which are embodied in temples, festivals, and local traditions. Methodologically, a qualitative, exploratory, and descriptive study was developed, based on bibliographic, documentary, and field

¹ Mestranda em Ciências das Religiões, Faculdade Unida de Vitória, Vitória, Espírito Santo, Brasil.
E-mail: luana2103@hotmail.com

research, involving teachers and students from a state public school in the municipality of Boa Esperança. The results indicate that, although teachers recognize the relevance of religious diversity, obstacles remain, such as the lack of specific teaching materials, insufficient training in interdisciplinary practices, and cultural resistance in contexts of religious hegemony. On the other hand, specific experiences with mapping religious festivals and social cartography proved effective in promoting critical and meaningful learning. It is concluded that the integration between Geography and Religious Education contributes to the strengthening of local cultural identity, to the appreciation of plurality and to citizenship formation.

Keywords: religious education, geography, cultural diversity, religious landscapes.

RESUMEN: Este artículo investiga cómo los paisajes religiosos de Espírito Santo pueden comprenderse y aplicarse como recurso pedagógico interdisciplinario en las escuelas, conectando las áreas de Geografía y Educación Religiosa. La investigación se basa en el reconocimiento de la diversidad cultural y religiosa del estado de Espírito Santo, marcada por prácticas católicas, evangélicas, afrobrasileñas e indígenas, que se materializan en templos, festivales y tradiciones locales. Metodológicamente, se desarrolló un estudio cualitativo, exploratorio y descriptivo, basado en investigación bibliográfica, documental y de campo, involucrando a docentes y estudiantes de una escuela pública estatal en el municipio de Boa Esperança. Los resultados indican que, si bien el profesorado reconoce la relevancia de la diversidad religiosa, persisten obstáculos, como la falta de materiales didácticos específicos, la formación insuficiente en prácticas interdisciplinarias y la resistencia cultural en contextos de hegemonía religiosa. Por otro lado, experiencias específicas con el mapeo de festivales religiosos y la cartografía social resultaron eficaces para promover el aprendizaje crítico y significativo. Se concluye que la integración entre Geografía y Educación Religiosa contribuye al fortalecimiento de la identidad cultural local, a la valorización de la pluralidad y a la formación de ciudadanía.

Palabras clave: educación religiosa, geografía, diversidad cultural, paisajes religiosos.

1. INTRODUÇÃO

As paisagens culturais do Espírito Santo são marcadas por uma rica diversidade religiosa, que reflete a pluralidade de crenças e práticas presentes no estado. Essa multiplicidade, ao mesmo tempo em que evidencia a riqueza cultural da região, ainda é pouco explorada como recurso pedagógico no contexto escolar. Este pré-projeto tem como proposta investigar como a diversidade religiosa expressa nas paisagens culturais

e territoriais do Espírito Santo pode ser utilizada como ferramenta pedagógica interdisciplinar, especialmente nas disciplinas de Geografia e Ensino Religioso no ensino básico. O objetivo é promover a valorização da pluralidade religiosa e cultural, fomentando o diálogo e o respeito às diferenças no ambiente escolar.

A escolha do tema está fundamentada na necessidade de desenvolver práticas pedagógicas que sejam capazes de articular conteúdo das diferentes disciplinas, utilizando temas transversais, como a diversidade religiosa, de maneira significativa. A motivação para a realização desta pesquisa nasceu da observação de que, embora as Diretrizes Curriculares Nacionais e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) incentivem a interdisciplinaridade e a valorização da diversidade cultural e religiosa, as práticas escolares nem sempre traduzem essas diretrizes em ações concretas e efetivas no cotidiano educacional (Freire, 2022). Em muitas instituições, o ensino de Geografia e de Ensino Religioso ainda é conduzido de forma fragmentada, sem explorar as conexões possíveis entre as disciplinas e sem considerar as especificidades culturais e territoriais do local onde a escola está inserida.

O Espírito Santo, com suas tradições religiosas e manifestações culturais que vão desde as festas de Congado até a diversidade dos templos e igrejas, oferece um campo rico para o desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras. A pesquisa se propõe a investigar essa diversidade como objeto de estudo, considerando as paisagens culturais e territoriais como expressões concretas das práticas religiosas presentes na região. A abordagem interdisciplinar no Ensino Religioso é essencial para a formação de uma consciência crítica e cidadã, pois possibilita o diálogo entre diferentes áreas do conhecimento e favorece o respeito à diversidade (Kluck, 2020).

A Geografia, ao tratar das relações entre o espaço e a sociedade, oferece ferramentas valiosas para a compreensão das paisagens religiosas. Por meio do estudo da organização territorial e das práticas culturais, é possível analisar como as religiões se manifestam nos espaços urbanos e rurais, contribuindo para a formação das identidades locais. Quando articulada ao Ensino Religioso, essa análise geográfica permite abordar

temas como pluralidade cultural, dinâmicas de ocupação territorial e convivência entre diferentes grupos religiosos, de forma contextualizada e significativa (Silveira, 2020).

Outro ponto de destaque é o potencial da pesquisa para o desenvolvimento de produtos educacionais que atendam às demandas do contexto escolar capixaba. Como instrumento de intervenção profissional, propõe-se a elaboração de um material didático interdisciplinar intitulado *“Roteiro Interdisciplinar de Estudo do Meio: Descobrindo as Paisagens Religiosas de Boa Esperança”*. O objetivo desse produto é oferecer suporte aos professores das disciplinas de Geografia e Ensino Religioso na abordagem da diversidade religiosa local em sala de aula. O material será composto por um roteiro de campo estruturado, mapas temáticos que evidenciem as manifestações religiosas no território, propostas de atividades integradas entre os componentes curriculares envolvidos, guias para entrevistas com lideranças religiosas locais e um plano de aula baseado em metodologias ativas, visando à valorização do território como espaço de construção de saberes e promoção do respeito à diversidade. A produção desses materiais tem um caráter profissional explícito, alinhando-se às demandas da formação continuada de professores e contribuindo para a qualificação do ensino nas escolas públicas e privadas do estado.

A escolha por um tema que une Geografia e Ensino Religioso se justifica, ainda, pela relevância da interdisciplinaridade na educação contemporânea. A interdisciplinaridade é uma estratégia que favorece a construção de conhecimentos mais integrados e contextualizados, promovendo aprendizagens significativas para os estudantes. No caso do Ensino Religioso, a articulação com outras disciplinas permite superar uma abordagem meramente catequética, promovendo uma reflexão crítica sobre as religiões e suas relações com a cultura e o território (Junqueira, 2013).

Além disso, a pesquisa tem como objetivo contribuir para a valorização da diversidade cultural no ambiente escolar, promovendo práticas educativas que fomentem o respeito e o diálogo entre diferentes crenças. Essa abordagem está alinhada à propostas que defendem um Ensino Religioso intercultural e dialógico, capaz de preparar os estudantes para conviverem com a diversidade em suas múltiplas formas (Pozzer, 2015).

Ao utilizar as paisagens religiosas como objeto de estudo, a pesquisa oferece uma abordagem concreta para trabalhar esses valores na escola, conectando-os à realidade vivida pelos alunos em suas comunidades.

O contexto profissional do proponente também influencia a escolha do tema. Como educador, percebo diariamente os desafios enfrentados pelos professores em integrar temas transversais ao currículo escolar de forma significativa. A falta de materiais pedagógicos específicos e de formação continuada voltada para a interdisciplinaridade são obstáculos frequentemente relatados por colegas de profissão. Nesse sentido, esta pesquisa busca não apenas investigar a temática proposta, mas também contribuir para a formação docente e a produção de recursos didáticos que possam ser utilizados em sala de aula.

A motivação para este trabalho está, portanto, intrinsecamente ligada à possibilidade de promover mudanças concretas na prática educativa. Acredita-se que, ao valorizar a diversidade religiosa no contexto escolar, será possível fomentar uma educação mais inclusiva e democrática, que reconheça as especificidades culturais e territoriais dos alunos. Essa perspectiva é reforçada quando destaca a importância de uma prática educativa voltada para a autonomia, o diálogo e a valorização das experiências dos estudantes (Freire, 2022).

Assim, a escolha do tema "Paisagens religiosas no contexto escolar: uma abordagem geográfica para o ensino religioso no Espírito Santo" reflete tanto a relevância social e cultural da temática quanto sua aplicabilidade no contexto escolar. Ao investigar a relação entre Geografia e Ensino Religioso, a pesquisa se insere no campo das Ciências da Educação, propondo uma abordagem interdisciplinar que valorize a diversidade e contribua para a construção de uma prática pedagógica mais inclusiva e inovadora.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 PAISAGEM CULTURAL E RELIGIOSA: FUNDAMENTOS GEOGRÁFICOS

A noção de paisagem constitui um dos conceitos centrais da Geografia, sendo historicamente construída e constantemente ressignificada ao longo do tempo. A paisagem, tradicionalmente concebida como a expressão visível das formas naturais e humanas no espaço, é resultado da interação entre elementos físicos, sociais e culturais que, de modo articulado, configuram o território. Nesse sentido, a Geografia Cultural introduziu uma ampliação dessa compreensão, ao reconhecer a paisagem não apenas como resultado de transformações materiais, mas também como portadora de sentidos, símbolos e valores atribuídos pelos grupos sociais (Claval, 2001).

A partir da perspectiva cultural, a paisagem deixa de ser vista somente como um cenário estático, assumindo a condição de construção social. Para Sauer (2012), a paisagem cultural emerge do processo de apropriação do espaço pelos grupos humanos, que, por meio de suas práticas, crenças e técnicas, transformam o ambiente e lhe atribuem significados. Essa concepção rompe com visões meramente naturalistas ou deterministas da paisagem, ao evidenciar que ela é fruto de uma ação culturalmente orientada, marcada por valores históricos, religiosos e sociais. Assim, a paisagem cultural pode ser entendida como uma materialização das práticas humanas no espaço, na qual a religião ocupa papel de destaque como elemento de produção simbólica e identitária.

No campo da Geografia, a paisagem não é apenas um conjunto de formas visíveis, mas um campo de relações, carregado de historicidade e subjetividade. Berque (1994) enfatiza que o pensamento paisagístico transcende a mera descrição do espaço, assumindo uma dimensão poética e simbólica, na qual a experiência humana é constitutiva do sentido da paisagem. Dessa forma, o estudo da paisagem religiosa, enquanto expressão da paisagem cultural, implica compreender os modos pelos quais a religião se materializa no território, seja por meio de edificações, como templos e igrejas, seja por meio de manifestações culturais, festas e rituais que mobilizam a coletividade.

Milton Santos (1997) acrescenta que a paisagem deve ser compreendida como um conjunto indissociável de sistemas de objetos e sistemas de ações. Nesse sentido, as paisagens religiosas revelam tanto os objetos materiais — templos, capelas, terreiros, cruzeiros — quanto as ações que lhes conferem sentido — procissões, celebrações, práticas rituais. Essa relação dialética entre objetos e ações é essencial para a compreensão da paisagem religiosa, pois evidencia que a religião não apenas ocupa o espaço, mas o ressignifica continuamente, moldando identidades e práticas sociais.

Ao abordar a paisagem cultural no contexto da religião, é fundamental considerar que a religiosidade não se restringe à esfera individual ou espiritual, mas se manifesta concretamente nos territórios, como marca simbólica e social. Claval (2001) destaca que a religião é uma das dimensões culturais que mais intensamente marcam o espaço, tornando-se um fator de diferenciação e identidade para os grupos sociais. A presença de templos, festas religiosas e símbolos sagrados transforma a paisagem em um campo de significados, no qual o espaço físico se entrelaça com as dimensões espirituais e culturais.

No caso brasileiro, essa perspectiva se torna ainda mais relevante devido à diversidade religiosa que compõe o tecido social. O Espírito Santo, em particular, revela uma multiplicidade de expressões religiosas que se materializam nas paisagens culturais e territoriais. Igrejas católicas históricas, templos evangélicos, terreiros de matriz africana, capelinhas rurais e festas populares são exemplos concretos de como a religiosidade imprime marcas no espaço, tornando-se parte constitutiva da paisagem cultural capixaba. Essas manifestações, além de estruturarem o território, também contribuem para a formação de identidades locais, uma vez que as práticas religiosas funcionam como espaços de socialização, resistência cultural e transmissão de valores.

Nesse sentido, a paisagem religiosa pode ser definida como o conjunto de expressões visíveis e simbólicas da religiosidade no espaço, englobando tanto elementos materiais quanto imateriais. Trata-se de um conceito que dialoga diretamente com o de paisagem cultural, ao ressaltar a centralidade da religião na construção e na ressignificação do território. Para Sauer (2012), a cultura é o principal agente na formação

da paisagem, e, ao considerar a religião como dimensão cultural, compreende-se que esta desempenha papel decisivo na configuração espacial das sociedades.

O estudo das paisagens religiosas, portanto, exige uma abordagem interdisciplinar, que articule Geografia, Ciências da Religião e Antropologia. Isso porque a religião, ao mesmo tempo em que molda o espaço, é também moldada por ele. Os territórios não são apenas suportes para as práticas religiosas, mas espaços de negociação simbólica, nos quais diferentes tradições coexistem, disputam visibilidade e constroem identidades. Berque (1994) lembra que a paisagem é sempre um espaço habitado, carregado de significados que vão além da materialidade. Assim, analisar a paisagem religiosa implica compreender a religião como prática territorializada, que transforma e é transformada pelo espaço vivido.

Ao relacionar Geografia e religião, percebe-se que a paisagem não é apenas resultado de um processo técnico ou econômico, mas também cultural e espiritual. As marcas religiosas inscritas no território expressam valores, crenças e memórias coletivas que contribuem para a constituição das identidades locais e regionais. No Espírito Santo, por exemplo, as festas de padroeiros, as procissões, os congos e os terreiros não apenas ocupam espaços físicos, mas produzem um território simbólico que reforça os laços comunitários e valoriza a diversidade cultural.

Dessa forma, a paisagem religiosa deve ser entendida como categoria analítica que possibilita compreender as interações entre religião, cultura e território. Ao reconhecer a religião como elemento estruturante da paisagem cultural, abre-se caminho para abordagens pedagógicas que valorizem a diversidade religiosa no ambiente escolar. Assim, o estudo das paisagens religiosas ultrapassa o campo da descrição geográfica e adquire relevância educacional, ao possibilitar práticas interdisciplinares que promovam o respeito às diferenças e a valorização da pluralidade cultural.

2.2 RELIGIÃO, CULTURA E SOCIEDADE: CONTRIBUIÇÕES DAS CIÊNCIAS DA RELIGIÃO

A compreensão da religião como fenômeno cultural e social é uma das principais

contribuições das Ciências da Religião para o debate contemporâneo. Tradicionalmente, o estudo da religião esteve associado a perspectivas teológicas, marcadas por uma abordagem confessional e normativa. Contudo, a partir do desenvolvimento das Ciências da Religião, inaugurou-se uma perspectiva acadêmica que entende as religiões como construções históricas, sociais e culturais, desvinculadas de um caráter doutrinário. Esse deslocamento possibilita analisar a religião não apenas como um sistema de crenças, mas como prática social que influencia e é influenciada pelas dinâmicas culturais e territoriais (Junqueira, 2013).

As Ciências da Religião, ao adotarem uma abordagem interdisciplinar, articulam contribuições da Antropologia, da Sociologia, da Filosofia e da História para compreender a religião em suas múltiplas dimensões. Tal perspectiva permite reconhecer a pluralidade de expressões religiosas presentes na sociedade contemporânea, superando visões reducionistas ou excludentes. Como destacam Silveira e Silveira (2020), essa área de conhecimento busca oferecer um quadro de referências que subsidie o Ensino Religioso em sua vertente não confessional, valorizando o diálogo entre tradições e a construção de uma cultura de respeito à diversidade.

A relação entre religião, cultura e sociedade deve ser pensada em sua complexidade. A religião, longe de constituir um fenômeno isolado, se insere nas práticas sociais cotidianas e influencia a organização comunitária, as formas de sociabilidade e os sistemas simbólicos de uma coletividade. Passos (2007) ressalta que os ritos e rituais religiosos não são apenas manifestações espirituais, mas também práticas sociais que estruturam identidades coletivas e reforçam laços comunitários. Nesse sentido, compreender a religião como fenômeno cultural é reconhecer sua presença ativa na produção de significados sociais e na configuração da vida em sociedade.

No Brasil, país marcado por uma expressiva diversidade religiosa, a análise das religiões sob o viés cultural é essencial para compreender a constituição da identidade nacional. As práticas religiosas católicas, evangélicas, afro-brasileiras, espíritas e indígenas coexistem em uma dinâmica de pluralidade e, por vezes, de tensão, que se manifesta tanto na vida cotidiana quanto na paisagem cultural. Pozzer e Wickert (2015)

sublinham a importância de um Ensino Religioso intercultural, que não apenas descreva a pluralidade religiosa, mas que possibilite o diálogo entre tradições e a superação de preconceitos e estigmas.

Dessa forma, as Ciências da Religião fornecem ferramentas teóricas e metodológicas para analisar o fenômeno religioso em sua complexidade, permitindo abordá-lo como prática cultural que atravessa as dimensões simbólicas, éticas, políticas e identitárias. Essa compreensão amplia a visão de educação religiosa, que passa a se orientar não por uma transmissão dogmática, mas por uma reflexão crítica acerca das religiões e de seus impactos na sociedade. Souza (2015) enfatiza a necessidade de superar uma visão catequética do Ensino Religioso, promovendo uma prática fundamentada em referenciais das Ciências da Religião, capaz de oferecer um olhar pluralista e contextualizado sobre o fenômeno religioso.

Além disso, ao considerar a religião como dimensão da cultura, as Ciências da Religião reconhecem que a experiência religiosa se expressa não apenas em instituições ou doutrinas, mas também em práticas populares, tradições locais e manifestações simbólicas. Essa perspectiva é essencial para compreender a diversidade de expressões religiosas presentes no Espírito Santo, como as festas de santos padroeiros, os congos, os terreiros de matriz africana e as práticas evangélicas pentecostais e neopentecostais. Todas essas manifestações não apenas revelam a pluralidade cultural capixaba, mas também funcionam como espaços de resistência, identidade e socialização.

Nesse contexto, a articulação entre religião e sociedade não pode ser pensada apenas em termos de coexistência, mas também de disputa simbólica e de visibilidade no espaço público. As Ciências da Religião contribuem para analisar como determinadas tradições religiosas conquistam hegemonia, enquanto outras sofrem processos de marginalização e estigmatização. Tal análise é especialmente relevante em sociedades plurais, onde as dinâmicas de poder se refletem também nas formas de reconhecimento ou exclusão das diferentes tradições religiosas.

A educação, nesse sentido, emerge como espaço privilegiado para a promoção do diálogo e do respeito à diversidade religiosa. Como destaca Freire (2022), a prática

educativa deve ser crítica e libertadora, permitindo aos estudantes reconhecerem-se como sujeitos ativos na construção do conhecimento e no enfrentamento de preconceitos. Ao incorporar as contribuições das Ciências da Religião, o Ensino Religioso pode tornar-se um campo fértil para desenvolver práticas pedagógicas que favoreçam a convivência respeitosa e o reconhecimento da diversidade cultural e religiosa.

Portanto, ao analisar a religião como fenômeno cultural e social, as Ciências da Religião oferecem uma base epistemológica fundamental para o ensino não confessional. Essa abordagem permite compreender a religiosidade em sua pluralidade, reconhecendo-a como parte integrante da vida cultural e da organização social. Mais do que um campo de estudo isolado, as Ciências da Religião articulam-se com outras áreas do conhecimento para promover uma visão crítica, inclusiva e contextualizada das manifestações religiosas, favorecendo não apenas a compreensão acadêmica, mas também a prática pedagógica no contexto escolar.

Assim, a contribuição das Ciências da Religião para a análise das relações entre religião, cultura e sociedade reside na capacidade de oferecer ferramentas conceituais que permitam compreender o fenômeno religioso como dimensão constitutiva das identidades coletivas e individuais. Essa perspectiva não apenas enriquece a compreensão teórica da religião, mas também se revela essencial para a construção de uma prática educativa que valorize a pluralidade, o diálogo intercultural e o respeito às diferenças.

2.3 INTERDISCIPLINARIDADE E ENSINO RELIGIOSO: PERSPECTIVAS EDUCACIONAIS

A interdisciplinaridade, enquanto conceito e prática pedagógica, constitui uma das grandes exigências da educação contemporânea. A crescente complexidade do conhecimento e a fragmentação disciplinar característica do modelo tradicional de ensino geraram a necessidade de abordagens que promovam maior integração entre os saberes. No campo do Ensino Religioso, essa integração é ainda mais relevante, uma vez que se trata de um componente curricular voltado para o diálogo intercultural, para o respeito à

diversidade e para a compreensão da religião em suas múltiplas dimensões.

De acordo com Fazenda (2008), a interdisciplinaridade deve ser entendida como uma atitude que ultrapassa a mera justaposição de conteúdos, configurando-se como um movimento de construção conjunta do conhecimento. Essa perspectiva rompe com a lógica linear e compartimentalizada das disciplinas escolares, propondo uma prática que articula saberes de diferentes áreas e valoriza a contextualização. No caso do Ensino Religioso, a articulação com a Geografia, a História e a Sociologia, por exemplo, permite abordar o fenômeno religioso em sua dimensão cultural, territorial e social, promovendo aprendizagens mais significativas para os estudantes.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reforça essa orientação ao destacar a importância da interdisciplinaridade e do trabalho com temas transversais, entre os quais se inclui a diversidade cultural e religiosa. Conforme enfatiza Kluck (2020), a BNCC define o Ensino Religioso como área de conhecimento não confessional, centrada na reflexão crítica e no reconhecimento da pluralidade, o que exige uma abordagem que dialogue com outros campos do saber. Dessa forma, a interdisciplinaridade não se apresenta como escolha opcional, mas como exigência normativa e pedagógica para a consolidação de uma prática educativa pluralista e democrática.

O Ensino Religioso, em sua concepção crítica, deve superar a lógica catequética e dogmática, tradicionalmente presente em algumas práticas escolares. Junqueira (2013) destaca que a Ciência da Religião aplicada ao Ensino Religioso fornece referenciais teóricos que permitem essa superação, ao compreender a religião como fenômeno cultural e social, suscetível de ser analisado em diálogo com as demais áreas do conhecimento. Nessa perspectiva, a interdisciplinaridade constitui não apenas uma estratégia didática, mas também uma exigência epistemológica, pois o fenômeno religioso, por sua natureza complexa, demanda múltiplos olhares para ser compreendido em sua totalidade.

Entre as experiências mais promissoras no campo interdisciplinar, destacam-se aquelas que articulam o Ensino Religioso com a Geografia, tendo como eixo o estudo das paisagens culturais e religiosas. Pozzer e Wickert (2015) argumentam que um Ensino

Religioso intercultural deve considerar a religião em seu enraizamento territorial e cultural, analisando como as diferentes tradições se materializam nos espaços sociais. Nesse sentido, o trabalho interdisciplinar com a Geografia possibilita explorar, de maneira contextualizada, a relação entre religião, cultura e território, promovendo o reconhecimento da diversidade e o respeito às diferenças.

Outro aspecto relevante é a dimensão formativa da interdisciplinaridade. Ao promover o diálogo entre áreas, a prática interdisciplinar favorece a formação integral do estudante, possibilitando o desenvolvimento de competências críticas, éticas e cidadãs. Para Freire (2022), a educação deve ser libertadora e crítica, orientada para a transformação social e para a emancipação dos sujeitos. Nessa perspectiva, a interdisciplinaridade aplicada ao Ensino Religioso contribui para que os estudantes não apenas adquiram conhecimentos sobre as diferentes tradições, mas também desenvolvam a capacidade de refletir criticamente sobre as relações de poder, os preconceitos e as discriminações presentes na sociedade.

No entanto, a implementação da interdisciplinaridade enfrenta desafios significativos no contexto escolar. Um dos principais é a formação docente. Muitos professores ainda não receberam capacitação específica para o trabalho interdisciplinar, o que dificulta a articulação efetiva entre os conteúdos. Silveira e Silveira (2020) observam que a ausência de materiais pedagógicos adequados e a carência de referenciais claros para o Ensino Religioso também constituem obstáculos para a concretização de uma prática interdisciplinar crítica. Nesse cenário, a produção de recursos didáticos contextualizados e a formação continuada dos professores aparecem como condições fundamentais para o avanço dessa proposta.

Outro desafio diz respeito às resistências culturais e institucionais. O Ensino Religioso, ao propor uma abordagem não confessional e pluralista, frequentemente enfrenta tensões em contextos marcados pela predominância de tradições religiosas específicas. Esse cenário pode gerar dificuldades para a implementação de práticas interdisciplinares que privilegiem o diálogo entre religiões e a valorização da diversidade. Contudo, justamente nesses contextos, a interdisciplinaridade se revela ainda mais

necessária, pois permite desconstruir visões hegemônicas e ampliar os horizontes de compreensão dos estudantes acerca do fenômeno religioso.

Assim, a interdisciplinaridade aplicada ao Ensino Religioso deve ser compreendida não apenas como uma estratégia metodológica, mas como um princípio norteador de uma educação democrática, crítica e pluralista. Sua efetividade depende da articulação entre teoria e prática, exigindo tanto a produção de referenciais teóricos consistentes quanto a elaboração de materiais pedagógicos contextualizados. Ao integrar saberes e promover o diálogo intercultural, a interdisciplinaridade contribui para que o Ensino Religioso cumpra seu papel formativo, possibilitando a construção de uma sociedade mais justa e respeitosa diante da diversidade cultural e religiosa.

Portanto, as perspectivas educacionais da interdisciplinaridade no Ensino Religioso apontam para a necessidade de superar a fragmentação disciplinar e de promover práticas que articulem conhecimentos de forma contextualizada e significativa. Essa abordagem, ao mesmo tempo em que responde às exigências da BNCC, fortalece o compromisso da escola com a formação de cidadãos críticos e conscientes. Em um contexto plural como o brasileiro, a interdisciplinaridade representa não apenas uma estratégia pedagógica, mas também um imperativo ético e social, indispensável para a construção de uma educação que valorize a diversidade e fomenta o diálogo entre culturas e tradições religiosas.

3. METODOLOGIA

A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, de natureza exploratória e descritiva, voltada à análise da diversidade religiosa expressa nas paisagens culturais e territoriais do Espírito Santo, em especial no município de Boa Esperança. O estudo articula três procedimentos principais: pesquisa bibliográfica, documental e de campo.

A etapa bibliográfica fundamentou-se em obras de referência nas áreas da Geografia, Ciências da Religião e Educação, abordando conceitos como paisagem cultural, diversidade religiosa, território e interdisciplinaridade. Paralelamente, a pesquisa

documental contemplou registros históricos, dados oficiais e diretrizes educacionais, com destaque para a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

A investigação de campo ocorreu em uma escola pública estadual, envolvendo professores e estudantes das disciplinas de Geografia e Ensino Religioso. Foram utilizados questionários semiestruturados, entrevistas e observações participantes, buscando identificar percepções, práticas pedagógicas e desafios relacionados à inserção da diversidade religiosa no contexto escolar.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A investigação realizada no município de Boa Esperança revelou que a diversidade religiosa, embora amplamente presente no território e na vivência dos estudantes, ainda é pouco explorada como recurso pedagógico nas escolas. As entrevistas com professores de Geografia e Ensino Religioso apontaram que, embora haja reconhecimento da importância de abordar a pluralidade cultural e religiosa, a ausência de materiais didáticos específicos e a falta de formação continuada dificultam a efetivação de práticas interdisciplinares.

Os questionários aplicados aos alunos evidenciaram que muitos deles possuem contato cotidiano com diferentes tradições religiosas, seja no espaço familiar, comunitário ou por meio de manifestações culturais locais. Contudo, esse repertório raramente é mobilizado no ambiente escolar como oportunidade de aprendizagem crítica. Essa constatação reforça a análise de Silveira e Silveira (2020), segundo os quais o Ensino Religioso enfrenta desafios estruturais para superar abordagens superficiais ou catequéticas, necessitando de referenciais que valorizem a diversidade como recurso formativo.

Outro resultado significativo refere-se à percepção dos professores sobre a articulação entre Geografia e Ensino Religioso. Parte dos docentes relatou dificuldades em planejar atividades conjuntas, especialmente pela ausência de tempo destinado a práticas colaborativas no currículo. Entretanto, experiências pontuais de projetos

interdisciplinares, como o mapeamento de festas religiosas locais e a visita a templos e espaços de culto, mostraram-se eficazes na promoção de aprendizagens significativas. Essa evidência corrobora a defesa de Fazenda (2008) quanto à interdisciplinaridade como prática integradora, capaz de romper a fragmentação disciplinar e aproximar o ensino da realidade vivida pelos estudantes.

A análise documental e cartográfica realizada possibilitou a produção de mapas temáticos representando a distribuição espacial das manifestações religiosas no município. Esses materiais, quando apresentados aos professores durante a pesquisa, foram avaliados como potencial recurso para enriquecer o ensino, oferecendo aos alunos uma leitura crítica do território. Esse resultado encontra ressonância na perspectiva de Milton Santos (1997), que concebe a paisagem como um conjunto de objetos e ações que expressam as dinâmicas sociais, permitindo compreender a religião como parte constitutiva da organização espacial.

Do ponto de vista pedagógico, os dados indicam que há grande potencial para o uso das paisagens religiosas como ferramenta interdisciplinar. Ao conectar conteúdos de Geografia, como território, espaço e cultura, com reflexões próprias do Ensino Religioso sobre diversidade e identidade, cria-se um campo fértil para práticas educativas inovadoras. Experiências relatadas pelos professores, como rodas de conversa sobre festas de padroeiros e atividades de cartografia social, demonstraram impacto positivo no engajamento dos estudantes e no fortalecimento do respeito às diferenças.

Em contrapartida, a pesquisa também evidenciou resistências. Alguns educadores ainda reproduzem perspectivas confessionais, o que dificulta a construção de um Ensino Religioso pluralista e intercultural, como preconiza a BNCC (KLUCK, 2020). Além disso, em contextos onde tradições religiosas específicas exercem hegemonia, o diálogo com outras crenças pode ser visto com desconfiança, limitando a abertura para práticas inclusivas. Tais desafios reafirmam a análise de Pozzer e Wickert (2015), que apontam a necessidade de consolidar um Ensino Religioso intercultural, orientado pelo diálogo e pela superação de preconceitos.

Em síntese, os resultados demonstram que a diversidade religiosa, quando incorporada de forma crítica e contextualizada ao currículo, contribui não apenas para o fortalecimento da identidade cultural local, mas também para a formação cidadã dos estudantes. A discussão aponta que a integração entre Geografia e Ensino Religioso, mediada por metodologias ativas e pela cartografia social, constitui caminho promissor para uma prática pedagógica que valorize a pluralidade e promova uma educação inclusiva e democrática.

5. CONCLUSÃO

O presente estudo buscou investigar como a diversidade religiosa expressa nas paisagens culturais e territoriais do Espírito Santo pode ser utilizada como recurso pedagógico interdisciplinar, especialmente na articulação entre Geografia e Ensino Religioso. A análise evidenciou que, apesar da riqueza cultural e simbólica presente no território capixaba, esse potencial ainda é pouco explorado no contexto escolar, em grande parte devido à ausência de materiais didáticos específicos, à fragmentação curricular e à limitação na formação docente para lidar com a pluralidade religiosa de forma crítica.

Os resultados apontaram que a interdisciplinaridade entre Geografia e Ensino Religioso oferece caminhos promissores para a construção de práticas pedagógicas contextualizadas, capazes de valorizar a diversidade cultural e fomentar o diálogo entre diferentes tradições. Experiências de mapeamento das manifestações religiosas locais, a utilização de cartografia social e a realização de projetos de campo mostraram-se eficazes no engajamento dos estudantes e na promoção de aprendizagens significativas, reafirmando o papel da escola como espaço privilegiado de diálogo intercultural.

Ao mesmo tempo, os desafios identificados — como a permanência de práticas confessionais, a falta de integração entre professores e a resistência cultural em determinados contextos — revelam a necessidade de avanços estruturais, tanto na

formação continuada de docentes quanto na produção de materiais pedagógicos que contemplem a pluralidade religiosa brasileira.

Assim, conclui-se que o estudo das paisagens religiosas, ao articular território, cultura e fé, configura-se como importante estratégia para um Ensino Religioso intercultural e não confessional, em consonância com as diretrizes da BNCC. Mais do que um recurso didático, trata-se de uma prática que contribui para a formação cidadã, promovendo valores como respeito, diálogo e reconhecimento da diversidade.

Por fim, a pesquisa abre possibilidades para investigações futuras que aprofundem a relação entre religião e espaço geográfico em outros contextos escolares, ampliando o debate sobre a construção de uma educação democrática, crítica e inclusiva.

REFERÊNCIAS

BERQUE, Augustin. **O pensamento paisagístico**: da ciência à poética do espaço habitado. São Paulo: Perspectiva, 1994.

CLAVAL, Paul. **Geografia cultural**. Florianópolis: UFSC, 2001.

FAZENDA, Ivani C. A. **Interdisciplinaridade**: história, teoria e pesquisa. São Paulo: Cortez, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2022.

JUNQUEIRA, Sérgio R. A. **Ciência da Religião aplicada ao Ensino Religioso**. In: PASSOS, João Décio; USARSKI, Frank (Orgs.). **Compêndio de Ciência da Religião**. São Paulo: Paulinas, 2013, p. 603–614.

KLUCK, Claudia R. Metodologia e didática em face da BNCC. In: SILVEIRA, E. S.; JUNQUEIRA, S. R. A. (Orgs.). **O Ensino Religioso na BNCC**: teoria e prática para o Ensino Fundamental. Petrópolis: Vozes, 2020.

PASSOS, João Décio. **Ritos e rituais**: o corpo e a festa. São Paulo: Paulinas, 2007.

POZZER, Adecir; WICKERT, Tarcísio A. **Ensino Religioso Intercultural**: reflexões, diálogos e implicações curriculares. Florianópolis: Saberes em Diálogo, 2015.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço**: técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: Hucitec, 1997.

SAUER, Carl Ortwin. **Paisagem e cultura**: o conceito de paisagem cultural revisitado. São Paulo: Perspectiva, 2012.

SILVEIRA, Emerson S.; SILVEIRA, Dayana D. S. **Ciência(s) da Religião**: um quadro de referências para o Ensino Religioso. In: SILVEIRA, E. S.; JUNQUEIRA, S. R. A. (Orgs.). Ensino Religioso na BNCC: teoria e prática para o Ensino Fundamental. Petrópolis: Vozes, 2020.

SOUZA, Josiel P. **Ensino Religioso: superando a catequese a partir das Ciências das Religiões**. Dissertação (Mestrado). Faculdade Unida de Vitória, Vitória, 2015.